

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita

AVEIRO

AS CAMARILHAS

Os factos são os seguintes:

Um general, com um processo em aberto, por abusos e escandalos praticados no collegio militar, é investido nas supremas funções de commandante de uma divisão da capital.

Um deputado regenerador, classificado em ultimo lugar, n'um concurso para primeiro official do ministerio do reino, é despachado pelo respectivo ministro, com prejuizo manifesto da justiça, do direito e do decoro politico.

Agora os commentarios.

Semelhanças acontecimentos não nos surpreendem. Estão elles evidentemente na indole, nos habitos e na covardia do systema monarchico, que, «por graça de Deus»... e das camarilhas... «felizmente» nos rege. O crime é protegido; a ignorancia acclamada; o cynismo, a unica norma de governo. Justiça, direito, moralidade... tudo isso é nada, em frente do que o rei quer e ás camarilhas apraz... E depois de tudo isto, de tanto vexame, de tanta torpeza, de tantos e tamanhos delictos, só nos resta dizer, como aquelles que, por vinho ou por dinheiro, vendem o voto e a consciencia ao primeiro que passa:

«Viva el-rei! viva a monarchia!»

Sim! portuguezes: viva el-rei, que permite as salamandras ignobéis, e que, consumindo com a sua real familia MIL CONTOS DE RÉIS annualmente, á nossa custa, consente que os seus subditos sejam vexados e deshonrados, a cada instante, com mul-

tas, penhoras, fianças, impostos, e ignominias de toda a casta. Viva el-rei, que representa o privilegio, a desigualdade mais flagrante e o favoritismo mais indecente. Viva el-rei, o senhor d'estes reinos, e com elle a cessão das nossas colonias ao estrangeiro, a miseria do proletariado, a ruina do thesouro publico, o reinado do jesuitismo, a apothese da ignorancia, o descredito da justiça, a violação da lei, o ludibrio da dignidade nacional, e o tripudio das Camarilhas insolentes, sobre tudo quanto ha de santo, de justo, de bom e de verdadeiro.

Viva el-rei! Viva o crime!

Que importava ao sr. Fontes que o general a que nos referimos estivesse processado?

Era seu afilhado, e isso explica tudo. Seria mais um elemento de indisciplina e de dissolução para o exercito? Nada importava! A vontade do valido omnipotente está acima do exercito.

Que importava ao sr. ministro do reino que estivesse classificado em ultimo lugar o deputado concorrente? Era seu protegido. O merito individual, o talento, o trabalho, a capacidade scientifica de cada um—tudo isso caducou torpemente. O compadrio guloso assim o exige.

As camarilhas famintas assim o reclamavam.

Faça-se a vontade do rei! E a vontade do rei foi feita...

Que pretendes mais, meu pobre contribuinte? A divida fluctuante está já em 11:000 contos. O trabalho escasseia. O capital vae alimentar o agio particular e deixa morrer a industria e a agricultura. O thesouro, exhaus-

to, pede o recurso de um grande emprestimo. Tens um rei a quem sustentas, tens impostos que te vexam, e terás proximo um emprestimo para te acelerar a queda inevitavel.

Mas se tudo isso é da tua vontade—que a tua vontade seja tambem feita...

MAGALHÃES LIMA.

JESUS

As gerações que te precederam, ó Jesus, e a que te rodeava, estavam como um cadaver gangrenado; a civilização era um ouropel, a vida um materialismo insensato. A sociedade fora até a tua vinda uma mentira; um engano cruel continuaria a ser, se tu, ó Christo, não tiveras vindo para a transfigurar com a tua sabedoria celeste.

Quanto hoje é gloria dos grandes povos, tudo tu viste nascer da tua palavra; o facho que accendeste foi que alumou o mundo. Hoje, Senhor, a historia humana vem confirmar todos os dias a tua historia divina; a philosophia actual ergue sobre as ruinas dos sistemas prisidos o laburo da tua philosophia.

ALEXANDRE HERCULANO.

As revoluções são producto da consciencia popular. O mundo romano, que era todo o mundo terrestre de então, agonizava corrido pela peor das lepras—a corrupção e a immoralidade. A luz projectada pelos brilhantes focos da philosophia estoica, e que mais se empenhava na regeneração, incidiu de balde na superfície torva do estagnamento immundo onde chafurdava ebria e delirante a sociedade e em cuja vasa havia occultado fundo a sua consciencia condemnada a dormir enquanto uma doutrina annunciada por uma voz que conhecesse o caminho do coração e a morada da alma a não despertasse para a vida, arrancando o mundo do estertor convulso, sustando-lhe o espraçamento geral, injectando-lhe sangue e salvando-o do chaos tremendo, mil vezes peor do que a aniquilação.

O que os genios da sciencia, as cohortes dos philosophos, os grandes pensadores austeros e virtuosos, um

dos nossos affectuosos amigos que é ao pé de mim o interprete dos vossos desejos, ahí vae ao correr da pena o pouco que pude encontrar depois de muito matutar e rabuscar.

Falla-se muito nas decantadas côrtes constituintes. Diz-se que o sr. Fontes as vae convocar para proceder á reforma da Constituição. Tem-me parecido este boato tão absurdo e inverosimil, que me tem custado a dar-lhe credito. Emfim, como vivemos no reino do disparate, é necessario estar preparado para receber o mais extraordinario e o mais estupendo. Eu acho-me quasi n'esse estado, e vou resolver-me a pôr-me ás ordens de suas excellencias os poderes publicos para lhes aceitar grave e respeitadamente, como convem a um bom e leal administrador, todas as asneiras que na sua alta sabedoria administrativa e politica se dignarem decretar.

Ha dias, conversando com um dos

sabio que era ao mesmo tempo grande na virtude e grande no poder porque era imperador romano e árbitro do mundo—Marco Aurelio—o que todos tentaram sem resultado, conseguiu-o um humilde que tinha por superior na familia um carpinteiro e uma pobre filha do povo, que não havia frequentado os porticos nem os gymnasios, ajudado por doze analphabetos, rudes e simples.

A sua doutrina atacando a ordem social que se baseava no egoismo e na força bruta leva o synhedrio a condemnar-o á morte. Já Socrates e tantos outros o haviam precedido. Então os discipulos do divino mestre, indissolavelmente unidos pela fé separaram-se em corpo, no tempo e no espaço, para ir anunciar a todos os cantos do mundo a boa nova—a victima augusta havia satisfeito a Suprema Justiça pelo genero humano, a creança e o fraco tinham adquirido direito á protecção, o escravo alcançara o fóro de homem, e a mulher até ahí abjecta machina de gozo e de reprodução ia ser igualada ao homem nos direitos e na dignidade!

Assombroso e sublime.

E todavia a morte de Jesus Christo passou despercebida e ignorada do mundo antigo, como acontecimento d'uma provincia despresada dos romanos. O ultimo estertor do filho do homem moribundo não chegou aos ouvidos distraidos d'uma sociedade mergulhada no goso materialista e na sensualidade febril.

Tristes são as epochas de decadencia e de transição.

Mas são uma necessidade. É preciso que as leis da natureza e da humanidade se cumpram. É preciso que a vida nova seja preclida d'uma dissolução lenta, fatal e profunda.

Cada dia traz um elemento novo de lecomposição á sociedade que ri, e que morre, tempos horribéis em que a vida foge pouco a pouco, em que a nação nas vascas da morte se deixa absorver pela auctoridade como o cadaver pela mortalha, em que a corrupção ganha todos os membros do grande corpo, em que as trevas occupam lentamente todas as consciencias! Então todos os olhos, todas as esperanças se voltam para um alvo unico, para um horizonte caliginoso:—o desconhecido.

A indole do povo romano tinha-se transformado na luta. As forças moraes da nação estavam esgotadas. O

maiores trunfos politicos d'estes reinos, de incontestavel influencia nos destinos da monarchia, interroguei-o sobre as taes côrtes constituintes.

—Serão convocadas, parece-me.

—Mas não acha isso um grande absurdo na occasião presente?

—Por certo, mas que quer? O Fontes não tem remedio senão obedecer a um ato personagem, que lhe impõe esse facto.

—É boa! O tal alto personagem decididamente está doído. Em primeiro lugar, o periodo durante o qual funcionam as côrtes constituintes é um periodo revolucionario e eu, não obstante não recear que o partido republicano faça n'esta occasião a revolução, porque ainda a não pode fazer, não sei o que a monarchia tenha a ganhar com a agitação que necessariamente se hade produzir no paiz. Entendo que a sua melhor politica seria esforçar-se por affastar perturbações que lhe podem ser fataes. Em segundo lugar a convocação de constituin-

circulo do seu desenvolvimento estava limitado. Era preciso, pois, ao espirito humano uma religião nova, um principio novo que rompesse o circulo molesto que estorvava a sua circulação arterial.

O caracter que distingue a civilização moderna e que a separa das civilizações antigas é a communhão dos fracos, dos simples e dos ignorantes nos negocios publicos. A antiguidade não attendeu a mulher, o menino nem o escravo. Tanto caso fazia d'isto como d'aquillo que não existia.

O reino de Deus, segundo o Evangelho, é o reino dos humídes, a cidadella das rdempções sociaes. A confusão dos grandes pelos pequenos, a da sciencia pelo instincto, a da seca razão que analisa pela inspiração que advinha—eis todo o genio popular dos tempos modernos. Na politica, na religião, na arte, um elemento novo vindo de baixo reanuçara o que estava em cima e que tendia a desaparecer. No nosso tempo o povo é Jesus sentado no templo e ensinando os doutores. Desgraça para quem se oppor á marcha d'esta creança collectiva que avança modesta e fatalmente.

Ao mesmo tempo que a sociedade humana gasta lutava contra os seus vicios, contra as suas causas de ruinas, contra a sua impotencia, sentia desenvolver-se no seu seio uma creança nova.

Fez todos os esforços para afogar o germen d'esta creança, para o sepultar em sangue. As velhas sociedades entrincheiram-se sempre contra as mudanças d'este genero e tem razão: a historia mostra-nos que um povo corre sempre perigo quando muía de religião.

O paganismo social principiou por oppor á nova creança o desprezo e o insulto. Saetonio nem sequer chega a fixar o nome dos novos adeptos.

O que accenleu contra elle o furor das perseguições, o que alimentou esse incendio voraz foi o grito d'alarme ecoando nos cantos do mundo:—os christãos querem abolir a escravidão!

Difficilmente se pôde hoje imaginar o terror que este grito espalhou então. Havia dez escravos para cada homem livre. Suprimir a escravidão era sustar o trabalho. Não se podia pensar sem horror n'esta resolução. Era, diziam, o fim da sociedade, o fim do mundo.

O systema de resistencia alliou a si todas as praças. Os christãos foram declarados inimigos dos deuses e dos homens.

tes só é logica e regular depois d'uma revolução, ou por uma intimação enérgica da opinião publica, e não vejo que esta se preocupe com isso.

—Você tem razão, mas não sabe o fim do referido personagem. Este é medroso em extremo e de espirito imitador. Como o D. Afonso XII, hoje um dos seus maiores amigos, se não tem dado mal de todo com a concessão de garantias liberaes, o homem quer ver se consegue tambem por esse processo socegar um pouco a exaltação republicana que vae em todos os animos. Porém, como não possui ao mesmo tempo a coragem d'aquella, tem medo das reformas feitas pelos progressistas nos quaes não deposita grande confiança, apesar de os conhecer mais do que elles apregoam, e quere-as realisadas então pelo Fontes, com quem se entende perfeitamente.

—N'esse caso temos simplesmente uma mystificação e uma inepecia. Inepecia, porque as nossas convicções são politicamente muito differentes das

FOLHETIM

Chronica de Lisboa

Meus amigos.

Só a muita sympathia que me liga ao Povo de Aveiro, um valente trabalhador da causa democratica, á qual presta muito mais serviços n'esse semi-esquecimento geral em que vivem todos os jornaes de provincia, do que muitos papeis *soi disant* republicanos de Lisboa, me poderia obrigar a aceitar o encargo que me impozestes. Escrever uma chronica semanal d'esta terra das anemias e dos typhos, essencialmente burguezia e portanto essencialmente pacata, não é facil.

Eu sei que os provincianos ligam á capital uma idéa superior, por vezes phantastica. Para elles, Lisboa é uma especie de Babylonia, cheia de

Nestes innovadores não viram mais do que os agentes infames d'uma revolução social, a que era preciso oppor-se por todos os meios; o logo, o patíbulo, todo o genero de supplicio, as feras, tudo foi empregado para atormentar a audacia e a teimosia da seita que se levantava. As espadas banhavam-se abundantemente no sangue rebelde e Nero empregava os christãos untados de substancias combustiveis como archotes; os apóstolos d'uma doutrina de luz alumaiavam no martyrio as trevas do velho mundo que desabava n'uma orgia sem nome, n'um abysmo sem fundo.

O colyseu transborda de sangue e as feras comem; mas a força de comer carne christã embotam-se-lhe os sentidos. E' uma lei physiologica: a resistencia devorando a idea nova acabou por se deixar apossar d'essa idea. O sacrificio é no mundo intellectual um acto analogo á alimentação. Como esta, communica pouco a pouco as suas qualidades aos orgãos que a assimilam, do mesmo modo as doutrinas assimiladas transformam lenta mas seguramente todas as reacções.

EDUARDO ARVINS.

NOTAS IBERICAS

CORDOVA

II

Penetremos na mesquita.

A surpresa do espectáculo immobilisa. Paremos e olhemos em volta.

As oitocentas e cinquenta columnas monolíticas de marmore, umas brancas, outras negras, esta esmeralda, aquella sanguinea, de variadas cores emfim, e estylos e tamanhos diferentes, dada a proveniencia de antigos templos de Constantinopla, Cartago, Nismes, Narbonne, Tarragona e Sevilha, com os seus dois arcos ultra-circulares ou em ferradura, sobrepostos um ao outro, dão ao recinto um aspecto singular e que encanta os olhos, com innumerables bellezas de perspectiva. A luz passando através das aberturas dos arcos em direcções cruzadas traça no pavimento de ladrilho exquísitas sombras de desenho igual e progressivo na grandeza para todos os alinhamentos, cada um com o seu typo diverso. E a vista perde-se na vastidão d'essas deliciosas galerias e inebria-se com a contemplação da novidade da fabrica, com a unidade do complicado plano, com a fina elegancia das curvas, com a graça dos perfis, com a singularidade da combinação das linhas, e com a delicada magestade de todo o recinto.

O espirito recebe alli um abalo profundo, indelevel e arrebatador. Sente-se a attenção para os pensamentos grandiosos e uma augusta necessidade de elevação mental. Compreende-se bem, completamente, a prece e a aspiração para a bemaventurança.

E quando se contempla o vestibulo do Mih-ráb, do sancuário, — com os seus arcos recortados e cruzando-se em aspa dentro dos intercolumnios, com a sua ornamentação — parte em lavrados de marmore de um rendilhado delicadissimo em que apparecem as mais lindas formas da palma, do loto, do lyrio, da tulipa, ora enlaçando-se,

de Hespanha. Alli tem havido um jugo de ferro, e só hoje é que os hespanhoes começam a levantar um pouco a cabeça; ao passo que entre nós, se não ha liberdade na acepção pura e ampla d'esta palavra, ha pelo menos licença; que já será difficilissimo supprimir, e as medidas liberaes que a nossa sociedade reclama não as pôde conceder a monarchia. Depois, eu não sei se o D. Alfonso é quem ganha com as concessões liberaes se são os republicanos. Deixem obrar estes livremente e verão. Eu conheço algum tanto os hespanhoes e por isso lhe posso affirmar que as concessões liberaes lhe darão um arrojo extraordinario, demais a mais com o odio tradicional que votam aos Bourbons. Não julgue que o D. Alfonso fez diminuir esse odio.

Mystificação, porque as reformas liberaes concedidas pelos conservadores são simplesmente uma mentira. Podem-nos conceder a eliminação do veto, a separação da Igreja do Estado, o registo civil obrigatorio, a reforma

ora deslizando em listas gentis, parte em mosaico miudo de carbunculos, lapis lazuli, ouro, esmeraldas, topazios e saphiras tão compacto e admiravelmente feito que mais parece um brocado riquissimo; e quando se passa para o mais intimo d'aquella sagrado recinto e se repara para os atilgranados lavores da elegante arcaria do seu heptagono, para a sua bellissima cupulza de uma só peça de marmore branco do feitio de uma concha que não tem menos de trez metros de diametro, e para o maravilhoso trabalho e colorido das paredes; então sente-se uma viva saudade dos arabes, d'esses portentosos artistas que alli deixaram documento indubitavel do seu genio.

No Mih-ráb estava o *mimbar*, o pulpito de Al-Halkem I, obra de 36 mil pequeninas peças de marfim e pedras e madeiras preciosas, reputada em quatro mil contos da nossa moeda! O *mimbar* desapareceu. N'elle se guardava a famosa copia do Alcorão feita por Othman.

Quem pôde imaginar o que seria o Mih-ráb alumaiado pelo seu assombroso lustre de 1454 lumens que punham em scintillante relevo o caprichoso desenho dos mosaicos, e que se introduziam como fulgentes colibris pelas mais reconditas pregas da especie de cortina de pedra rendilhada da ornamentação?

Talvez ainda não haja 20 annos que Muley-Abbas visitou o templo. De joelhos deu 7 voltas ao santuario e orou largamente suspirando e soluçando até se suffocar com um choro convulso.

Que dôr não lhe opprimia o coração ao ver aquella sagrada obra dos seus antepassados prolanada por outra religião!

Quem conhecer a capacidade artistica dos arabes comprehenderá que a mesquita de Cordova não podia ser menos doque maravilhosa, dada a razão e as condições da sua fabrica.

Abd-el-Rhman, ultimo dos Omnyadas, emancipando Hespanha do Califado de Damasco, e querendo deter a emigração forte e naturalissima dos arabes para Meca, resolveu fazer tão magnificente mesquita que eclipsasse o brilho de todas as outras e assim tirasse o motivo das peregrinações. Como artista de genio, traçou o plano da obra, e elle mesmo alli trabalhava com amor todos os dias uma hora. A vigorosa intenção politica, a grande sensibilidade religiosa, e o prodigioso poder artistico de Abd-el-Rhman concentraram-se alli com o auxilio de uma opulencia incalculavel. Assim era indispensavel que o resultado fosse deslumbrante.

Naquelle mesmo local houvera um templo godo construido sobre outro consagrado a Jano, como depois a mesquita foi convertida em Cathedral. Quantos povos e quantas divindades alli tem desaparecido! Que feliz local aquelle, que tem visto o culto de tantas religões e que ainda pôde com a actual maravilha!

E não se creia que o Mih-ráb é o unico dos grandes detalhes do templo. A denominada Capella de Villavieja é do mais aparatoso estylo arabe; servio antes de Maksudrah e tinha então um pavimento de prata. A capella mór, obra do seculo 16, contem as mais finas bellezas do estylo Gotico e abunda em riquezas; o seu magnifico retá-

radical da camara alta, a reform radical da magistratura?

Não podem, nem regeneradores, nem progressistas, nem constituintes, porque tal concessão é incompativel com a monarchia. O resto é para nós um ponto secundario, demasiadamente secundario até. Deixe os progressistas arvorar esse espantalho das reformas que só provoca o riso. Elles sabem bem e sabe-o toda a gente que a primeira reforma que o povo pede é a administrativa e a economia. E se mais algumas pede, essas, como já disse são incompativeis com a monarchia. Dêem-nos moralidade, dêem-nos justiça, dêem-nos ordem nas finanças, desenvolvam os recursos do paiz que é o essencial.

Diga-me, a eleição do Arriaga não teria influido sobre o animo do alto personagem para o acabar d'impellar a esse procedimento?

— Não creio. Que ella o assustou deveras é facto, como o assustam te-

hulo de jaspe cor de rosa com ornamentos de bronze por Mathias Alonso, o coro de acaju esculpido por Pedro Duque, e os pulpitos feitos por Miguel Verdier sobre pedestaes de marmore de acaju tambem representando um anjo pisando um leão, e um abutre dilacerando um touro esmagado, são dignos de admirar-se; sem embargo esta capella obstrue o templo e tem o indisculpavel defeito de estorvar uma parte da vista geral da columna. Arrimados a muitas d'estas, e junto ás paredes lateraes ha altares pequenos, alguns de valor. N'uma columna de marmore verde mostra-se um tosco crucifixo que se diz aberto á unha por um christão captivo, e alli algemado: absurdo inacreditavel principalmente quando se recorda que os arabes nunca consentiram nas suas mesquitas os christãos captivos, alem de que para elles tinham prisões apropriadas.

Apesar da acomodação dos altares e de muitas banalidades da ornamentação christã, o templo conserva ainda nos seus onze seculos de existencia o seductor aspecto de assombrosa joia arabe.

Sente-se alli dentro uma volupia e uma fascinação de ineffavel gozo da mais apurada arte oriental.

O Mih-ráb agitou-me por tal forma o cerebro que cheguei a lastimar não ter vivido no seculo VIII em Cordova, para sentir em todo o seu esplendor e no seu verdadeiro tom as harmonias d'essa grandiosa instrumentação de pedra.

Dezembro de 1882.

CARLOS FARIA.

CARTAS

Lisboa 22 de dezembro.

Realizou-se hontem á noite, n'uma das salas da Associação Academica, a reunião dos estudantes das escolas de Lisboa, convocada pela commissão academica executoria do centenário do marquez de Pombal, para esta apresentar as suas contas e o relatório dos seus trabalhos, plenamente approvado.

Estiveram tambem presentes a esta reunião, os estudantes de Direito na Universidade de Coimbra, que haviam sido riscados e intimados a deixarem Coimbra no prazo de 48 horas. Estes estudantes são os nossos correligionarios José Francisco de Azevedo e Silva estudante do 4.º anno, que foi riscado por um anno, e Manuel Duarte Laranja Gomes Palma, estudante do 3.º anno, que foi riscado por dois annos. O delicto d'estes nossos amigos, já os leitores tem d'elle conhecimento; foi o terem publicado uns artigos de critica acerca d'uns livros de dois professores, Laranja e Assis Teixeira. O sr. Gomes Palma teve pena duplicada, em virtude de se ter recusado a expor a lição, visto que o lente deixava tambem de cumprir o seu dever não a explicando.

Não ha palavras para verberar este attentado infamante para um povo que se diz livre e civilizado. É necessario protestar contra este despotismo inquisitorial, que a Universidade tem o privilegio de exercer á porta cerrada; mas não se protesta contra esta e muitas outras torpezas escandalosas,

dos os movimentos importantes dos republicanos; mas entendo que o não assustaria a esse ponto, apezar de que lhe será agradavel vê-lo fora da camara.

— Pois olhe, mal dos republicanos se, caso as camaras sejam dissolvidas, não elegerem alguns dos seus corypheus. E então é que ella ou elles se acham inteiramente livres de peias para atacar com violencia a monarchia, o que se lhe não pode impedir no seio d'uma assembléa constituinte. Estou para vêr ainda como o governo ha de proceder nas eleições, se proceder como tem procedido até aqui, fica desde logo completamente desautorizado.

Eis a conversação que tive com o influente monarchico, cujas palavras garanto.

A imprensa republicana occupouse do discurso pronunciado em Madrid pelo sr. Salmeron. A *Folha do Povo*, tratando esse assumpto n'um

pedindo ao rei a comutação da pena. É necessario que tal privilegio desapareça totalmente; é necessario que o estudante em Coimbra seja um cidadão como outro qualquer, e como tal, sujeito ás leis communs. Continuando a subsistir as leis, cujas disposições repugnam a toda a gente, e de que os lentes, por vinganças mesquinhas, se podem servir quando lhes approuver; e depois da pena applicada, recorrer ao rei para a commutar, é criminoso e servil. É estar a pedir á monarchia remedo para um mal, que tem a sua origem n'ella mesmo.

Por isso, assim como lavramos o nosso protesto contra o proceder estúpido e bestial da Universidade, tambem não podemos deixar de manifestar o nosso desgosto, por ver que a academia de Coimbra, salvo rarissimas excepções, tem tratado e continua a tratar bem mal dos seus interesses.

— Uma das resoluções importantes da ultima sessão da *Club Henrique Nogueira*, foi sem duvida alguma, o ser conferido o diploma de seu presidente honorario ao dr. Manuel d'Arriaga, diploma que lhe será entregue no proximo domingo, na occasião do banquete que tambem em sua honra lhe é offerecido.

— Fallámos d'estes dois actos promovidos pelo *Club Henrique Nogueira*; e devemos tambem fallar de outros praticados pelas associações republicanas *Fernandes Thomaz* e *Club da Montanha*. Esta ultima realizará no dia 5 do proximo mez de janeiro um sarau, cujo producto reverterá em favor de uma escola gratuita pelo methodo de João de Deus, que o *Club* vae estabelecer no concelho de Belem; e na *Fernandes Thomaz*, foi ha pouco inaugurada uma aula de desenho, e no principio de janeiro serão abertas as aulas de francez e principios de physica e chimica.

— Vae sair brevemente uma publicação utilissima e que será intitulada *Revista de estudos livres*. Serão seus directores litterarios e scientificos o dr. Theophilo Braga e Teixeira Bastos.

— Mais tinha que dizer; mas o correio está a partir e por isso vejo-me forçado a fechar esta aqui.

Y

Aos srs. assignantes rogamos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que é indispensavel para a regularidade do jornal.

É fineza que esperamos merecer

artigo editorial, chama ao sr. Salmeron vulgaridade chata, ignorante e até estúpido! Sendo o sr. Salmeron uma notabilidade europea; as expressões da *Folha do Povo* são fortes, pois não são? Eu que não sou menos portuguez do que o articulista anonymo da *Folha do Povo*, e que não quero absolutamente nada com Hespanha, creio bem que ha expressões energicas mas cortezes para com um republicano de muito talento e erudição.

O mesmo articulista anonymo dirige no fim uma insinuação a um individuo, no qual se quer vêr um dos homens mais trabalhadores e honestos do partido republicano. Se realmente essa insinuação se dirige a esse individuo, lamentamos que um homem qualquer que combate pela causa republicana desça a tanto. E digo isto com a maxima franqueza e o maximo desassombro, porque acho um erro tolerar constantemente as irascibilidades dos outros, principalmente dos que pela sua posição tem obrigação

e com que contamos.

Aquelles que já satisfizeram ao nosso pedido, agradeçemos.

A sociedade de Temperança de Liverpool publicou uma estatística sobre o alcoolismo dos paizes civilizados. Na Inglaterra a aguardente mata annualmente 50:000 pessoas, sendo, termo medio, 41:000 mulheres! Na Allemanha, 40:000 pessoas! Na Russia, 10:000 pessoas. Na Belgica, 4:000 pessoas. Na França, 1:500 pessoas. Nos Estados-Unidos da America do Norte, 37:500 pessoas.

Faultas

Conversavam dois cabos de esquadra, fazendo cada um por mostrar conhecimentos superiores aos do outro.

— Estás ahí a cantar, diz um d'elles, e não sabes como se faz uma peça d'artilheria.

— Olha que grande coisa, repli cou o outro, um homem agarra n'ur boraco, põe-lhe ferro em redor, e fica uma peça feita.

Dois fidalgos inglezes vão visitar uma officina, em França.

A um canto achava-se um homem vestido de fraque pardo, que observava os trabalhos com muita curiosidade.

Os inglezes não deram por este sujeito, e contentes por terem chegado a tempo de verem uns certos trabalhos de que eram amadores, diz um para o outro:

— Chegamos a tempo, os trabalhos ainda não começaram!

O homem de fraque abre a bocca como movido por uma mola e diz, com uma entonação solemne, em inglez:

— Eu chego, tu chegas, elle chega, nós chegamos, vós chegaes, elles chegam.

Um dos inglezes olha para o outro admirado e diz-lhe:

— O que está dizendo este idiota?

— Eu digo, tu dizes, elle diz, nós dizemos, vós dizeis, elles dizem. responde o homem de fraque no mesmo tom.

— O senhor insulta-me, diz o inglez já encolerizado.

— Eu insulto; tu insultas, elle insulta, nós insultamos, vós insultaes, elles insultam.

— O senhor ha de dar-me uma satisfação.

— Eu dou, tu dás, elle dá, nós damos, vós daes, elles dão.

Dois obreiros servem de testemunhas, e lá vão para ás planicias de S. Dinis.

O inglez apresenta uma espada ao eu adversario.

de ser prudentes e — POLITICOS, que é mais alguma cousa.

Finalmente a *Era Nova*, intervindo no assumpto, diz com ares autoritarios *que se lhe affigura* que houve da parte d'alguns republicanos portuguezes demasiada facilidade em applaudir incondicionalmente doutrinas, que por nenhum titulo se recommendam á nossa sympathia nem ao nosso patriotismo.

Quem, quem foi que applaudiu essas doutrinas? Sempre gostavamos de saber. O *Seculo* repelliu-as energicamente; a *Folha do Povo* energicamente tambem e até em excesso; a *Era Nova* tambem as repelle.

Quem, quem foi, repetimos?

Bilis e autoritarismo não faltam por esse mundo fóra, louvado seja Deus. Pois, meus senhores, quem anda na vida publica deixa a bilis e o autoritarismo em casa, bem fechadinhos á chave e sabe para a rua com o pé direito adiante, por causa dos maus agouros.

E até á semana.

TAM-TAM.

— Agora, senhor, é necessario que nos batamos.

— Eu me bato, tu te bates, elle se bate, nós nos batemos, vós vos batades, elles se batem, respondeu o homem de iraque sempre com o mesmo sangue frio, recebendo a espada.

Começa o combate, e o homem de fraque desarma o inglez.

— Muito bem, diz-lhe o inglez, a fortuna foi pelo senhor, estou satisfeito.

— En estou satisfeito, tu estás satisfeito, elle está satisfeito, nós estamos satisfeitos, vós estaes satisfeitos, elles estão satisfeitos.

— Todos nós estamos satisfeitos, diz o inglez, mas peço-lhe que deixe esse modo escarecedor e me explique a causa d'uma tal excentricidade.

Então o nosso homem explicou-se d'esta maneira:

— Eu sou hollandez, e ando a estudar as linguas estrangeiras. É para mim muito difficiloso conservar de memoria os tempos dos verbos; por isso o meu mestre deu-me de conselho que conjugasse todos os verbos que ouvisse pronunciar, porque assim retel-os-hia melhor.

Tenho seguido o conselho á risca; e não gosto que me interrompam. Eis a razão d'aquillo a que chama excentricidade.

Os inglezes acharam-lhe graça, e convidaram-no para jantar. Aceitou.

— Eu janto, tu jantas, elle janta, nós jantamos, vós jantades, elles jantam.

Não sabemos se o hollandez comeu ou se continuou a conjugar com a mesma tenacidade.

Os professores primarios da comarca de Lamago não recebem ha 7 mezes os seus ordenados.

Assim devia ser: não se gastam impunemente 11 contos de reis em festas realengas.

Desilui lam-se. Em quanto a nação não mudar a sua forma do governo, não ha de sempre existir estes abusos e estas miserias.

No dia 19 do corrente encalhou o hiato Affonso, d'Aveiro, a uma milha ao sul da Barra de Vianna.

Não ha desgraças pessoas a lamentar; mas cre-se que o hiato não se poderá desencalhar.

Dizem-nos de Quilimane (Zambesia) que as bexigas tem feito n'aquella cidade numerosas victimas.

Os estudantes da universidade de Bolonha dirigiram a Victor Hugo uma carta em que lhe pediam intercedesse com o imperador da Austria em favor d'um estudante, condemnado a ser enforcado pelo crime de lesa-majestade; crime que não se conseguiu provar.

Eis a copia da carta:

«Victor Hugo. Paris. O cadafalso pôde extinguir em poucas horas talvez uma jovem existencia, Oberdank, estudante d'uma universidade italiana, apostolo da humanidade, inimigo como vós da pena de morte. Nós, estudantes da universidade de Bolonha, esperamos que enviareis a vossa palavara eloquente e veneranda telegraphicamente em nome da civilização e da humanidade, ao imperador da Austria, pedindo a commutação da pena.»

Logo que Victor Hugo recebeu esta carta, mandou ao imperador o seguinte telegramma:

«Recebi em dois dias, das universidades e academias de Italia, onze telegrammas. Pedem todos a vida de um condemnado.

«O imperador de Austria tem uma graça a conceder n'este momento. Assigne essa graça e será grande.—Victor Hugo.—12 de dezembro de 1882.»

Apezar de tudo, o estudante oberdank foi enforcado, segundo communica um telegramma da Havas.

Oberdank é socialista.

O nosso valente collega da *Justiça Portuguesa* correu ha dias perigo de ser assassinado por uma quadrilha committida por um tal Mendonça. Fazem as nossas as seguintes palavras do nosso collega *El Gallego*:

«El honrado periodista sr. Santos Cardoso, director y propietario de la *Justiça Portuguesa* de Oporto, ha sido acometido en dicha ciudad por un grupo de asesinos comprados e capitaneados por um tal Rodrigo de Mendonça, y por orden del director general de aduanas, sr. Antonio José Teixeira. Esta torpe é infame venganza, ha sido debida á causa de que el sr. Cardoso, como juez en el tribunal de la prensa les ha acusado de la sustraccion de mas de veinte y ocho mil duros y de protectores de las casas de juego.»

«Quando las afirmaciones de un periodista son falsas y mentirosas se le lleva á los tribunales y allí es donde se le castiga con el codigo el la mano y el jurado por testigo.»

«Desgraciado pais en que los funcionarios publicos se convierten en semidioses y pretenden deblegar la independencia de periodistas honrados.»

Aonde chegamos?... Até já a indiferença estrangeira é despertada e se levanta a lastimar-nos!

O nosso amigo o sr. Alexandre Borges, de Cedrim, acaba de tomar posse do lugar de juiz ordinario de Sever do Vouga.

Os ultimos dias de sol foram de grande alivio permittindo a secca d'alguns cereaes. Pontos havia, como Sever do Vouga, onde alguns lavradores estavam acabando de comer o milho que tinham secco, correndo o outro perigo de se estregar.

O enterro de Luiz Blanc, este denodado campeão dos direitos do povo que acaba de fallecer em Paris, foi extraordinariamente concorrido. Não obstante os protestos insidiosos da demagogia irritada, o povo correu em massa a prestar a derradeira homenagem ao seu dedicado batalhador. Os ministros da republica tambem compareceram no prestito. O enterro foi civil.

Os professores de Sever do Vouga não recebem gratificação ha anno e meio e ordenado ha seis mezes. O sr. Luiz de Bragança e a sua gente estão pagos em dia; melhor do que isso: estão adiantadas. E' choldra ou que diabo é?

Nós taxamos de velhaca a lei de instrucção de maio. Estão-se vendo os seus belhos fructos, que são alem disso e como resultado culminante o arranjo de alguns individuos nas inspecções e sub-inspecções, a passagem da albarda para os municipios que sendo pobres como este veem-se impossibilitados, mesmo dispondo de boa vontade, de cumprir o seu dever.

De domingo para segunda-feira, dizem-nos, houve em Albergaria Velha mosquitos por cordas. Um desgraçado chefe de familia que tem o mau gosto de frequentar casas equivocadas, encostou-se á porta d'uma messalina qualquer com alguns ribaldos e travando-se de desordem resultou d'ella ficarem feridos todos e um com o ventre roto por uma facada.

Até aqui é tudo naturalissimo. O divertido, porém, é que o pae do infeliz estripado já negociou o perdão com o criminoso, caso o filho morra.

Tudo podre.

Consta-nos que em Albergaria Velha se está dando um escandalo inaudito: nada menos do que o casamento entre irmãos. Uma filha familia, já 2 vezes grávida d'um individuo que é vez publica ser filho natural de seu pae, trata o casamento com elle. Para isto já houve inquirição de testemunhas compradas e não sabemos mais o que.

Incrível!

Foram riscados dois estudantes da faculdade de direito, um por um anno e o outro por dois annos, e mandados sahir de Coimbra, por haverem criticado os actos de dois lentos.

Chegaram ha pouco a Lisboa, sendo esperados por alguns estudantes d'aquella cidade.

Dizem d'Elvas que, no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, um homem que vivia na rua do Espirito Santo, d'aquella cidade, se suicidára enforcando-se. Não se sabem os motivos queo levaram a praticar tal loucura.

Os regulamentos dos impostos do sal e do sello vão finalmente ser publicados por estes dias. O tal parto monstruoso custou pois a sair a lume das mãos do sr. Fontes. É uma bellissima consoda que o caro vae impingir ao Zê pagante com as entradas do anno novo. É abrir as escarcellas, meus senhores, que o Fontes tem fominha brava.

Vae-se deseccar o lago Zuiderzée, na Hollanda, adquirindo essa nação por este modo um augmento de terreno de 200,000 habitantes.

Não ha de ser pouco o gasto que se deve fazer com esta deseccação.

Portugal, que não tem despezas a fazer com empresas d'esta natureza, podia com menos gasto arrotear terrenos immensos que se acham incultos; mas despreza esta riqueza publica, pois em vez de favorecer a cultura das terras, occupa-se com coisas que só nos trazem perlas e descredito.

Os professores primarios do concelho de Monsão já não recebem os seus ordenados vae para 18 mezes! Que conducta tão réles a dos governos d'este paiz, que tem dinheiro para tudo quanto é basofia e ostentação dynastica e apenas lhes escasseia o bago para matar a fome ao professorado primario! Ó miserias das monarchias, como és odienta e vil!

Na noite de 20 do corrente, pelas 11 horas da noite, um bando de sujeitos, com certeza exaltados pelos vapores alcoolicos, percorreram alguns pontos d'esta cidade, fazendo grande algazarra.

Chegados á rua da Sé, perto do jardim, acharam muito do seu gosto lançar mão de todas as immundicias que poderam encontrar e reduzir a porta e as paredes d'uma casa de mercaria que alli ha a um estado digno de dó!

Não se contentaram só com isto; a pobre taboleta tambem recebeu castigo, ficando toda amolada.

E' para lamentar que ainda se pratiquem n'esta cidade actos tão repugnantes!

Pedimos pois, a quem compete, que dê providencias para que taes factos se não repitam.

Em dois numeros successivos do nosso jornal referimo-nos a um caso que recordamos novamente, visto que nenhuma providencia foram dadas pelas autoridades competentes.

Pelo sr. administrador do concelho foram intimados tres peritos para louvarem uma casa, onde reside o ex-capellão do extincto convento das freiras carmelitas, e que foi propriedade das mesmas freiras.

A avaliação parece não ter sido tão baixa como alguém queria, e por isso depois de pedidos aos peritos que foram repellidos, como era de prever, esqueceram-se de lhes pagar.

Querendo um d'elles informar-se do motivo de tão insolito procedimento, foi-lhe respondido por o sr. Alypio Anthero de Carvalho empregado na repartição de fazenda, que o não pagamento tinha por causa a avaliação ter sido demasiado alta.

De tudo isto demos noticia circumstanciada, que reiterámos quando por um jornal da localidade, nos foram pedidos esclarecimentos.

Mas em baldé pedimos que minis-

trassem justiça em balde clamámos, rogando a s. s. ex.ª se dignassem de dar o dinheiro a quem o deviam, em balde invocámos o pundonor e a vergonha ausentes de ss. ex.ª, o senhor delegado do thesouro não deu providencias, o sr. delegado do thesouro deixou-nos gritar á nossa vontade, o sr. delegado do thesouro... assestou o monoculo e nada viu.

Desconhecemos termos para novamente nos dirigirmos ao sr. delegado do thesouro, visto que os que empregámos não surtiram o desejado effeito, resta-nos deplorar a nossa sorte.

Tomou posse do lugar de Escrivão de Fazenda no Porto para onde foi transferido o nosso patricio e amigo Jayme de Moraes Sarmento.

Os nossos parabens mais sinceros.

Em um dia d'esta semana um pobre homem que conduzia um carro de carangueijo em putrefacção para estrumar, descuidou-se sendo deitado ao chão por um dos bois que conduziam o carro, passando-lhe uma das rodas pelo humerus. Foi recolhido ao hospital onde o seu estado não pareceu ao principio de gravidade. No dia seguinte porem havendo-se desenvolvido em grande gráo a gangrena, falleceu.

Um caso engraçado.

O sachristão d'uma das frequezias da cidade, tendo sido procurado pela pae d'uma creança que havia fallecido, para elle tocar os dobres funebres, segundo a velha costumeira catholica, o sachristão respondeu lhe s'olemnemente que não manejava o badalo sem que primeiro lhe apresentasse fiador que lhe certificasse a paga. De maneira que sem a pecunia do pobre pae, a creança não poderia ter acesso na morada celeste! Que bom chaveiro do ceo, este sachrista!

Apezar das nossas justas reclamações contra uma casa da batota, a que ainda ha pouco nos referimos, o vicio continua a imperar pela mesma forma, mas agora com mais recato e mais em silencio.

Não descançaremos enquanto a autoridade não proceder contra esta especulação villissima, contra esta velhacaria torpissima que affecta poderosamente todos os interesses locais, derivando das despezas ordinarias muito do dinheiro que tanta falta pode fazer ao pobre logrado. A autoridade devia proceder tanto mais energicamente que o coio da batota tem logar em casa d'um empregado publico.

Providencias, meus senhores, providencias, que é tempo de terem vergonha.

Prevenimos os nossos assignantes do concelho d'Aveiro, que, no dia 2 de Janeiro proximo, se achará aberta na recebedoria d'este concelho, por espaço de 30 dias, o cofre para a cobrança da primeira prestação da contribuição predial de 1882.

E' facultativo para os contribuintes pagarem as restantes prestações.

Ha já bastante tempo que a pyramide d'uma das linguetas do caes da nossa ria se acha cahida na agua, com grave risco de se arrombarem os barcos que alli passam.

Ao sr. Director das Obras Publicas, pedimos providencias.

Recommendamos aos nossos assignantes a leitura do annuncio que vai na secção respectiva intitulado *Empreza Encyclopedica*. Esta empreza é de grande vantagem para as pessoas que tendo negocios a tratar em Lisboa, não queiram ou não possam occupar-se com elles, visto que reúne todas as condições necessarias para que qualquer questão seja cuidadosamente tratada.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os annuncios intitulados «Pomada Dumont», «Nodoas» e «Fabrica a Vapor».

PARTE MARITIMA

BARRA DE AVEIRO

EM 16

Fora da barra nada se avista, vento S. regular. mar agitado.

EM 17

Fora da barra nada se avista, mar agitado. vento S. SW. regular.

EM 18

Fora da barra nada se avista, mar com vaga do SW. e vento fresco do mesmo lado, ensarriado.

EM 19

Fora da barra nada se avista, mar um tanto agitado, vento W. e NW. que saltou ás 3 h. de baixo d'um furioso aguaceiro e continua, passou um vapor para o norte.

EM 20

Fora da barra avistou-se um vapor da Companhia União do Porto; (o *Lusitania*) para o S. e ás 4 h. da t. um brigue ao W. da barra cerca de 4 milhas em distancia; mar bom e vento E. brando.

EM 21

Fora da barra nada se avista, mar com vaga do NW. e vento NW. calmoso, atmospha clara, achou-se n'este dia agua da restinga na baixamar 13 palmos franceos.

EM 23

Fora da barra nada se avista, mar agitado. ventos varios e calmas atmospha empalhada.

ANNUNCIOS

A ILLUSTRACÃO

JORNAL ILLUSTRADO

DIRECTOR

FIALHO D'ALBERTA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Cada numero 16 paginas e 4 Gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

LISBOA, PROVINCIAS, E ILHAS:

Anno ou 52 numeros... 2500
Semestre ou 26 numeros... 1300
Trimestre ou 13 numeros... 700
À entrega, cada numero... 800
Avulso, cada numero... 800

ULTRAMAR E PAIZES DA UNIA POSTAL

Anno ou 52 numeros... 2500
Semestre ou 26 numeros... 1300

BRAZIL

Anno ou 52 numeros... 2500
Semestre ou 26 numeros... 1300

PAGAMENTO ADIANTADO

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar. Correspondencia á Empresa Horas de Viagem, rua da Proccissão 104 1.ª Lisboa.

Precisam-se Agentes.

FABRICA A VAPOR

Gesso, cimentos, betumes e pó de pedra

DE
CAETANO LOPES DA SILVA

Deposito em Lisboa

BOQUEIRÃO DOS FERREIROS, 5 A 9

(TERREIRO DA BOAVISTA)

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Expedem-se com a maior brevidade quaesquer encomendas que sejam feitas das provincias.

O POVO DE AVEIRO

AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rua do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por arroba de 15 kilos.

Os preços são rasoaveis e sem competencia.

Atenção

Antonio Vicente Ferreira, offerece uma boa gratificação a quem descobrir o auctor que na noite de 20 para 21 do corrente lhe machucou e encheu de porcaria uma taboleta que tem na fronteira de sua casa sita na rua do Pas-seio.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHARIA

EM

AVEIRO

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuzo, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balnazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

José Maria dos Santos

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galearias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

RHEUMATISMO

POMADA



DUMONT

Unica auctorizada e privilegiada para a cura radical do rheumatismo e gotta, como se prova com documentos legais, passados por distinctos medicos em repartições publicas.

Só se garante a vendida nos depositos, rua do Amparo, 22 e rua do Arco do Marquez de Alegrete, 16 Lisboa.

N. B.—Todas as caixas são acompanhadas do prospecto com alguns dos attestados acima indicados a rubrica do auctor. Para revender 20 por cento de abatimento.

NODOAS

Com a Agua Siberiana se tiram seja em que for, lã, seda, etc.

Não tem cheiro algum, e por isso superior a todos os mais preparados. Rua do Amparo, 22, Rua do Arco do Marquez de Alegrete, 16, Lisboa depositos de drogas. Nos mesmos se vende tintas, vernizes, perfumarias, preparados nacionaes e estrangeiros, por preços limitadissimos. Para revender fazem-se bons descontos.

TINTURARIA

DE

P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO DA ANNUNCIADA, 16

402, RUA DE S. BENTO, 402

LISBOA

OFFICINA A VAPOR

RIBEIRA DO PAPEL

Tinge: seda, lã, linho e algodão em fio e em tecidos.

Limpa pelo processo parisiense, toda a qualidade de fato, sem ser desmanchado

Estampa seda e lã.

Encarrega-se de expedir pelo correio ou caminho de ferro, as remessas das provincias.

Acreeita agentes onde os não tem.

TYPOGRAPHIA

DO

"POVO DE AVEIRO,"

RUA DIREITA-AVEIRO

N'esta typographia, recentemente montada, executam-se artisticamente todos os trabalhos concernentes a arte typographica, para o que tem uma escolhida e variada colleção de phantasias e vinhetas modernas. Incumbe-se de todos os trabalhos tais como: circulares, facturas, bilhetes de visita e de pharmacia, participações de casamento, chancellas, memoranduns, etc, etc.

Garante-se a brevidade, nitidez e sobre tudo a modicidade nos preços.

EMPREZA ENCYCLOPEDICA

GERENTE—F. A. Theotónio de Oliveira, funcionatio da Direcção Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes.

ESCRITORIO—TRAVESSA DE SANTO AMARO N.º 35, 2.º

LISBOA

Esta EMPREZA, já bastante conhecida do publico das provincias, constituida por cavalheiros idoneos e lisongeiramente recomendada pela imprensa periodica, encarrega-se, como o seu titulo indica, de prestar, na capital, toda a ordem DE SERVICIOS LICITOS, SEM EXCEPCÃO. Gita-se-hão alguns entre essa infinidade, impossivel de emmerar, por isso que abrange desde a incumbencia de grande importancia até o mais insignificante negocio: a EMPREZA ENCYCLOPEDICA emprega a influencia dos seus membros constituintes para a facil resolução de quaesquer pretensões nos ministerios e demais estações officiaes; responde, com informações rapidas e conscienciosas a todas as inquirições dirigidas ao seu escriptorio; promove o andamento e dá solução a todas as pretensões dependentes da Direcção Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes; cobra dividas de qualquer especie; avia encomendas e expede; dá expediente a qualquer exigencia feminina acerca de modas, SOIREEs, theatros informações de HIGH-LIFE, etc; publica pela imprensa, toda a ordem de noticias exigidas pelos srs, assignantes e suas familias; emfim cumpre na capital TUDO QUANTO HONESTA E LEGALMENTE POSSA SER EXECUTADO, dando d'este modo solução a todo o genero de exigencia das provincias, para o que está largamente montada e tem pessoal habil e activo. O preço da assignatura mensal para haver direito a toda a ordem de serviço, é apenas de 500 reis, pagos por vale do correio nominal. NÃO HA MAIS DESPEZA.

Açores, Madeira, Africa, e Brazil 1/000 reis, fortes. O minimo porque pode ser tomada a assignatura é nm mez. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente e para o escriptorio da EMPREZA—travessa de Santo Amaro, n.º 35, 2.º—LISBOA.

CONCURSO

Por deliberação da Direcção da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, acha-se aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da data d'este, para o provimento do logar vago de facultativo da mesma Associação, com o ordenado annual de 100\$000 reis.

As condições acham-se patentes na secretaria da Associação nos domingos e quintas-feiras até ao meio dia.

Aveiro 22 de Dezembro de 1882.

O Secretario—JOAO PEREIRA PINHEIRO.

MODISTA

No Porto, rua de Liceiras, n.º 73, ha uma modista que se encarrega de executar toda a obra de senhora, tanto branca, como de cor a preços extremamente baratos, tanto para a cidade como para as provincias, garantindo todo o esmero e perfeição e tendo um pessoal competentemente habilitado.

FABRICA

DE SABÃO

EM

MARVILLA

LISBOA

F.daCruz&Souza

Sabão de todas as qualidades

Toda a correspondencia dirigida para o largo d'Annunciada, 16 --- LISBOA.